

**MIND
THE GAP!**

**MELHORAR A INTERVENÇÃO
NO DOMÍNIO DA VIOLÊNCIA
CONTRA MULHERES IDOSAS
EM RELAÇÕES DE INTIMIDADE**



**Um programa de formação
para as forças de segurança**

Heloísa Perista e Alexandra Silva



Violência contra mulheres idosas em relações de intimidade

Apresentação dos e das participantes



- Nome
- Experiência profissional no âmbito da violência doméstica

Conteúdos programáticos



Violência contra mulheres idosas em relações de intimidade. O cruzamento do género e da idade

Abordagem da violência com a vítima

Serviços de apoio, cooperação e redes de contacto: o papel das forças de segurança



Violência contra mulheres idosas em relações de intimidade. O cruzamento do gênero e da idade

Objetivos do tópico

- Conhecer a incidência e a prevalência da violência contra mulheres idosas no contexto das famílias;
- Compreender as questões relacionadas com o gênero e a idade subjacentes à violência e ter conhecimento sobre as dinâmicas da violência;
- Familiarizar-se com os fatores de risco e as causas sociais / estruturais da violência contra mulheres idosas.

As nossas perceções...

Brainstorming

- Em casais de pessoas idosas, as mulheres são com maior frequência agressoras em relações de intimidade do que em casais de pessoas mais novas.
- A violência contra mulheres idosas em relações de intimidade ocorre, frequentemente, em contexto de dependência de cuidados.
- A violência entre casais de pessoas idosas é menos física e mais psicológica.

Dados das forças de segurança

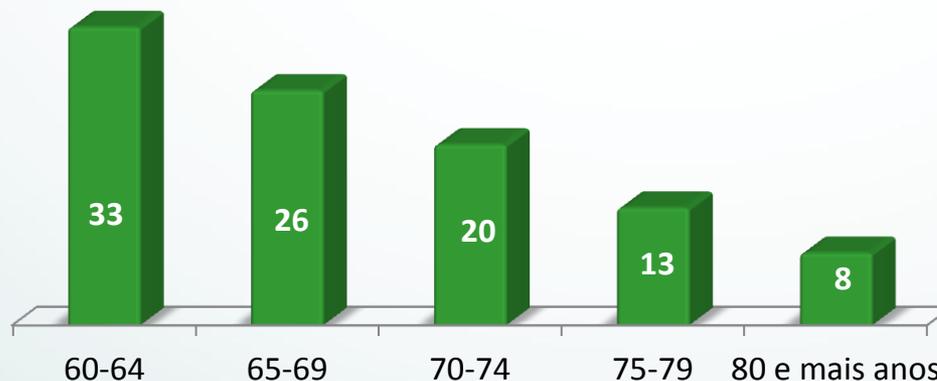
Em 2011 foram apresentadas 28 980 queixas de VD às forças de segurança:

- 85% das vítimas eram mulheres;
- 6,9% tinham 65 ou mais anos;
- Em 7,3% das queixas a vítima é ascendente da pessoa denunciada.

Fonte: MAI / DGAI (2012) *Violência Doméstica - 2011. Relatório anual de monitorização. Ocorrências participadas às Forças de Segurança (FS); Estruturas especializadas- FS; Atribuição do estatuto de vítima e decisões finais em processos-crime.* Lisboa: DGAI

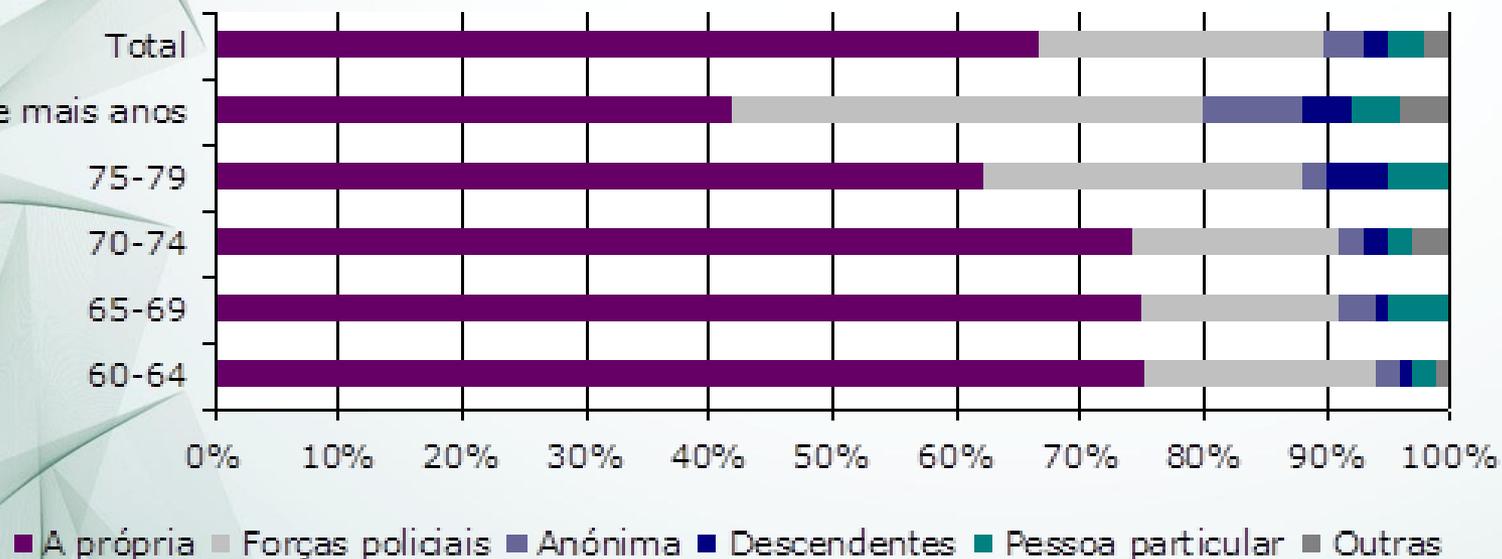
Dados das Procuradorias-Gerais Distritais de Lisboa e Évora

- Em 2008 foram instaurados 330 inquéritos (vítimas com 60 ou mais anos e em que o denunciado / arguido tinha uma relação de intimidade com a vítima);
- 59% desses inquéritos reportam-se a mulheres idosas 'jovens' (60-69 anos);



Dados das Procuradorias-Gerais Distritais de Lisboa e Évora (cont.)

- Cerca de 3 em cada 4 mulheres idosas denunciou a sua própria situação aos tribunais ou às forças de segurança.



Fonte: Procuradorias-Gerais Distritais de Lisboa e de Évora

Dados das Procuradorias-Gerais Distritais de Lisboa e Évora (cont.)

Resultados dos inquéritos (a 31 de janeiro de 2010):

- 206 arquivados;
- 35 pendentes;
- 39 findos por dedução de acusação (31 por violência doméstica, 3 por ofensas à integridade física e 5 por outros crimes);
- 21 com suspensão provisória do processo (apenas 1 com medida de proibição de permanência ou deslocação à morada de família e proibição de contacto com a vítima);
- 28 incorporados;
- 22 chegaram à fase de julgamento: 9 já tinham sido julgados (6 condenações e 3 absolvições).

Prevalência da violência contra mulheres idosas no contexto das famílias

- Aproximadamente **4 em cada 10** (39,4%) mulheres idosas (com 60 ou mais anos) que vivem em alojamentos privados já experienciou alguma forma de violência e abuso;
- O tipo mais comum de violência é a violência emocional (32,9%), seguido da exploração e abuso financeiro (16,5%) e da violação de direitos individuais (12,8%);
- Na maioria dos casos, o agressor é o parceiro atual ou cônjuge da mulher idosa: *violência emocional* (55%), *violência sexual* (79,2%), *violação dos direitos individuais* (65%).

Fonte: Ferreira-Alves, J. & Santos, A.J. (2010). Prevalence study of violence and abuse against older women. Result of the Portugal survey (AVOW Project). Braga: Universidade do Minho.

Violência contra mulheres idosas em relações de intimidade: resultados do estudo IPVoW

Entre 2006 e 2009 (ano incompleto)

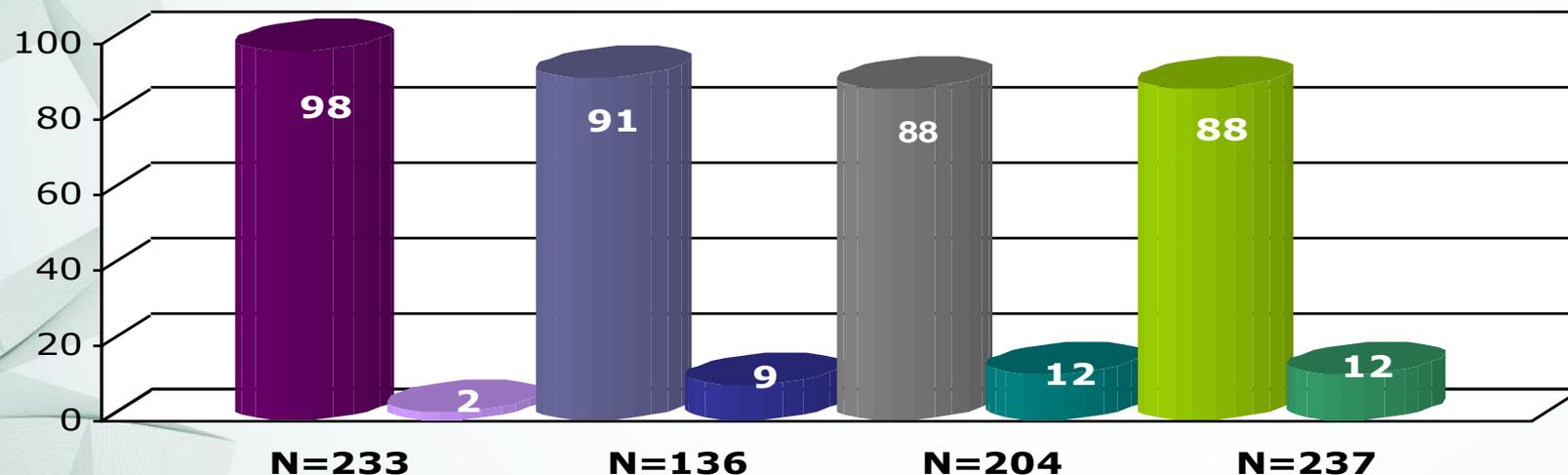
- 803 mulheres com 60 ou mais anos;
- 76% contactou uma organização de apoio a vítimas de violência doméstica; 6% contactou uma força policial.

Entre 2006 e 2008 (618 mulheres)

- Agressão e violência psicológica verbal (44%), violência física (31%) e exploração financeira (12%);
- 77% com idade entre os 60 e os 74 anos;
- Em 93% dos casos, o agressor foi o marido/companheiro com quem a mulher coabitava.

Violência contra mulheres idosas em relações de intimidade: resultados do estudo IPVoW

Mulheres idosas vítimas de violência em relações de intimidade segundo o tipo de violência, a frequência dos actos, a duração e o início da violência (%)



- Violência apenas exercida pelo (ex) marido/companheiro
- Violência mútua
- Actos frequentes
- Uma única ocorrência ou pouco frequente
- Violência continuada / de longa duração (1 ou mais anos)
- História curta de violência (menos de 1 ano)
- Violência na relação de intimidade começou antes da mulher ter completado 60 anos
- Violência na relação de intimidade começou depois da mulher ter completado 60 anos

Fonte: Perista, H., Silva, A. e Neves, V. (2010) *Violência contra mulheres idosas em relações de intimidade na Europa - Relatório nacional de Portugal.*

Violência contra mulheres idosas em relações de intimidade: resultados do estudo Mind the Gap!

Caraterização das vítimas

- 42% com idade entre os 60 e os 64 anos; média de 67 anos (+ velha com 81 anos);
- 9% recebia cuidados por parte do marido/companheiro e 8% por parte de uma outra pessoa / instituição; apenas 3% prestava cuidados ao marido/companheiro;
- 12% sofria de doença crónica, 7% com deficiência física, 7% com problemas de saúde mental e 1% sofria de demência;
- 46% recebia reforma e apenas 32% aparentava estar na dependência económica do marido/companheiro;
- 4% estava a ser acompanhada por serviços VD e 15% por serviços de saúde.

Violência contra mulheres idosas em relações de intimidade: resultados do estudo Mind the Gap!

Caraterização das relações de intimidade

- 81% conjugalidade presente; mas, 8 casos onde havia divórcio mas partilha da habitação;
- 45%: a relação de intimidade tinha 40 e mais anos; média de 32 anos (+ recente: 4 anos; mais antiga: 60 anos);
- 70% das vítimas coabitava apenas com o agressor.

Violência contra mulheres idosas em relações de intimidade: resultados do estudo Mind the Gap!

Caraterização dos agressores

- 51% com 69 ou menos anos; média 67 anos (+ novo: 53; + velho: 86 anos);
- 12% sofria de doença crónica, 1% com deficiência física, 17% com problemas de saúde mental e 4% sofria de demência;
- 46% abuso de álcool;
- 66% recebia reforma e apenas 7% aparentava estar na dependência económica da mulher/companheira;
- 76% revelava apresentar uma história de ofensas violentas, 12% de ocorrências por VD em relações de intimidade anteriores e 3% com condenações.

Violência contra mulheres idosas em relações de intimidade: resultados do estudo Mind the Gap!

Caraterização das ocorrências

- Tipos de violência: 88% psicológica, 67% física, 17% controlo coercivo, 8% exploração financeira, 7% negligência intencional e 4% perseguição;
- 24% das situações agressor estava intoxicado por álcool;
- 47% sem lesões referidas pela vítima; 30% de lesões físicas menores;
- Entre os casos que reportam violência física houve: 1 assassínio, 6 (tentativas) estrangulamentos; **Mas**
- (considerando os relatos das vítimas) 24% dos agressores estrangulou ou tentou estrangular as vítimas, 49% ameaçou matar a vítima ou a si mesmo, 9% já recorreram a armas para intimidar as vítimas e 16% tinha posse legal de armas.

Violência contra mulheres idosas em relações de intimidade: resultados do estudo Mind the Gap!

Caraterização das ocorrências

- 85% ocorreu na casa da vítima e do agressor;
- 65% das queixas à polícia foram feitas pelas vítimas e 17% por membros da família;
- Em 76% dos casos a situação era conhecida pela família.

Violência contra mulheres idosas em relações de intimidade: resultados do estudo Mind the Gap!

Intervenção das forças de segurança

- 96% registado como VD;
- 38% feita avaliação de risco;
- Nas 24h a seguir, 34% das vítimas e 9% dos agressores foram questionadas/os pela polícia;
- Apenas em 3% dos casos a polícia deu informação a serviços de apoio a vítimas;
- No decurso das investigações subsequentes, 80% das vítimas, 61% dos agressores e 39% das testemunhas foram questionadas / interrogados pelo OPC; 83% das vítimas por agentes masculinos.

Violência contra mulheres idosas em relações de intimidade: resultados do estudo Mind the Gap!

Intervenção do Ministério Público

- 87% não chegou a julgamento; apenas 13% (sendo que corresponde a 10 processos = 5 casais);
- 39% arquivado por falta de indícios, 26% incorporados, 14% com suspensão provisória do processo, 9% arquivados por falta de indícios sem que suspeito fosse constituído arguido, 9% reclassificados.

Intervenção dos Tribunais

- 4 arguidos e 3 vítimas prestaram testemunho; em 3 casos houve outros testemunhos;
- 4 arguidos condenados e 1 a aguardar decisão – condenações de 15 anos pena efetiva, 2 anos e 2 meses de pena suspensa e duas multas aos restantes.

Género, idade e as dinâmicas sociais de relações de intimidade pautadas pela violência

- Moldadas pelas relações de género;
- O efeito geracional;
- A (longa) duração da violência em relações de intimidade;
- Antecedentes de violência familiar de várias ordens;
- Dependência e autonomia ao longo do ciclo de vida;
- Transferência dos cuidados (por vezes do feminino para o masculino).

Fatores de risco e as causas sociais / estruturais da violência contra mulheres idosas

Factores de risco estruturais / genéricos:

- Género
- Violência de longa duração em relações de intimidade

Factores de risco (mais) relacionados com a idade:

- Fragilidade física
- Estado de saúde mental (por ex., demência / distúrbio depressivo)
- Crescente necessidade de prestação de cuidados e eventual sobrecarga de cuidadores/as informais
- Formas de organização e dinâmicas familiares
- Isolamento
- Situação socioeconómica e acessibilidade (“capacidade financeira”) aos serviços de apoio



Abordagem da violência com a vítima

Objetivos do tópico

- Habilitar os elementos das forças de segurança a abordar o problema com a mulher idosa vítima de violência;
- Sensibilizar os elementos das forças de segurança quanto às dificuldades com que se podem deparar e dotar esses elementos de eventuais estratégias a utilizar por forma a lidarem com as dificuldades.

A D. Emília vai à esquadra...

Role-play

A D. Emília vai ao posto...

"O elemento das forças de segurança está neste posto há relativamente pouco tempo. Está de serviço quando a Dona Emília, uma mulher de 80 anos, com algumas dificuldades auditivas e de mobilidade mas sem qualquer deficiência cognitiva, se dirige ao posto. Esta queixa-se de ter sido agredida pelo seu marido, 10 anos mais novo do que ela. A Dona Emília está muito nervosa e pede a intervenção das forças de segurança, para acalmar o marido."

Abordagem da violência com a vítima: princípios de conduta gerais

- Procurar estar sozinho/a com a vítima;
- Criar uma relação de empatia e de confiança;
- Ouvir a história atentamente e, em primeira instância, acreditar no relato da vítima;
- Não emitir juízos de valor, não culpabilizar a vítima ('As suas reações são uma resposta normal ao trauma. Não merecia nem provocou a violência') e não dar conselhos pessoais;
- Corroborar os sentimentos da vítima ('Isso deve ter sido terrível. É uma pessoa muito forte para ter sobrevivido a uma situação dessas');

Abordagem da violência com a vítima: princípios de conduta gerais

- Garantir à vítima de que ninguém tem o direito de a magoar ('Estas situações nunca se justificam');
- Assegurar à vítima de que não está só ('Não está sozinha - há outras pessoas que também vivem situações de violência doméstica');
- Informar a vítima acerca dos seus direitos e de outras opções / possível apoio e estimular a vítima na procura de apoio;
- Encorajar a vítima a ver que há uma vida possível livre de violência.

(Adaptado de Perista, H. , Baptista, I. e Silva, A. (Eds.) (2011) *Violência contra mulheres idosas no contexto das famílias: reconhecer e agir*. Lisboa: CESIS)

Abordagem da violência com a vítima idosa

- Em caso de dificuldades inerentes à idade / estado de saúde (por exemplo, audição ou visão deficitária):
 - Perguntar se tem dificuldade em compreender o que foi dito;
 - Dar-lhe tempo para ouvir e compreender o que lhe está a ser dito; se necessário, fazer pausas;
 - Ficar em frente da vítima e falar clara e pausadamente;
 - Repetir as perguntas tanto quanto necessário procurando recorrer a outras palavras; se necessário falar mais alto mas não gritar;
 - Se possível, assegurar que todos os documentos que devam ser devidamente compreendidos e/ou assinados pela vítima sejam lidos em voz alta.

(Adaptado de Manita, C. (coord.), Ribeiro, C. e Peixoto, C. (2009) *Violência doméstica: compreender para intervir. Guia de boas práticas para profissionais das forças de segurança*. Lisboa: CIG)

Abordagem da violência com a vítima

- As perguntas têm de se adaptar à situação e tem de se sentir confortável com as expressões que utiliza;
- Comece por questões de carácter geral (por exemplo, sobre a saúde e o bem-estar);
- Continue com questões mais específicas de acordo com a situação;
- Faça perguntas mais diretas no caso de a mulher não designar a sua experiência como 'violência'.

(Adaptado de Perista, H. , Baptista, I. e Silva, A. (Eds.) (2011) *Violência contra mulheres idosas no contexto das famílias: reconhecer e agir*. Lisboa: CESIS)

Questões de carácter geral

- Como vão as coisas lá por casa?
- Como é que tem passado os seus dias?
- Tem tudo o que precisa para cuidar de si?
- Tem algum tipo de ajuda em casa? Como se sente com a ajuda que tem em casa?
- (em situação de dependência de cuidados) Como acha que o seu/sua [marido/filha/outra pessoa prestadora de cuidados] está a lidar com a situação?

Nota: estas questões podem ser particularmente relevantes aquando do acompanhamento pós-vitimação.

Questões mais específicas

- Foi esbofeteada, empurrada, asfixiada, ou magoada de qualquer outra forma?
- Foi amarrada ou fechada num quarto?
- Alguma vez alguém a obrigou a fazer coisas que não queria?
- Fica muitas vezes sozinha em casa durante longos períodos?
- Foi ameaçada com algum castigo ou privada de algo?
- Já recebeu o ‘tratamento de silêncio’?
- O que acontece quando a pessoa que lhe presta cuidados não concorda consigo?
- Alguém falou ou gritou consigo de um modo que a tenha feito sentir-se mal consigo própria?
- Alguém a obrigou a ter uma atividade sexual?
- Sente falta de dispositivos de assistência como óculos ou aparelhos auditivos?
- Está a receber toda a ajuda que precisa?
- Alguém, na sua casa, lhe tirou alguma coisa sem lhe perguntar?
- Alguém, na sua casa, a fez assinar documentos que não entendia?

Como agir perante vítimas com deficiências cognitivas?

- Vítimas com deficiência cognitiva ligeira podem ser abordadas directamente:
 - Com perguntas muito simples e directas;
 - Faça perguntas que abordem apenas um assunto e evite perguntas com respostas alternativas;
 - Não faça perguntas tendenciosas que, de algum modo, sugiram uma resposta;
 - Fale devagar e pausadamente;
 - Pare de fazer perguntas quando a vítima ficar nervosa.
- Em caso de maior grau de deficiência, é importante falar com outra pessoa que não o/a agressor/a ou com o/a tutor/a legal.

A demência é um dos fatores de risco para que a pessoa se torne vítima de violência doméstica, sendo, ao mesmo tempo, muito provável que ninguém acredite na vítima.

Como agir perante vítimas com barreiras linguísticas?

Estas mulheres pertencem a um grupo vulnerável, especialmente quando não falam a língua do país onde se encontram.

- Se possível, procure visitar / entrevistar a vítima com outro elemento policial que saiba falar a respetiva língua ou pedir a um/a tradutor/a externo/a que o/a acompanhe;
- Nunca envolva parentes próximos como tradutores. Isto pode ser mais prejudicial do que benéfico!
- Contacte o serviço de informação a vítimas de violência doméstica ou serviços específicos para imigrantes e/ou pessoas estrangeiras e solicite aconselhamento. Estas organizações têm, pelo menos, folhetos nas línguas mais comuns dirigidos às mulheres vítimas de violência doméstica e podem também conhecer intérpretes oficiais.

Como agir perante vítimas pertencentes a grupos étnico-culturais / religiosos específicos?

Pela sua pertença étnico-cultural / religiosa, estas mulheres encontram-se com relativa frequência em situação mais vulnerável.

- Quando não falam a língua portuguesa, socorrer-se das estratégias referidas;
- Procurar que sejam elementos femininos das forças de segurança a proceder à entrevista e ao registo;
- Contacte o serviço de informação a vítimas de violência doméstica ou serviços específicos para imigrantes e/ou pessoas estrangeiras (ACIDI; Unidade de Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racial ou Étnica; Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes) e solicite aconselhamento.



Serviços de apoio, cooperação e redes de contacto: o papel das forças de segurança

Objetivos do tópico

- Abordar, de um modo geral, a importância do desenvolvimento da cooperação multiprofissional ao lidar com a violência contra as mulheres idosas;
- Identificar entidades parceiras nas áreas dos cuidados de saúde, serviços sociais, serviços especializados e locais, bem como as respetivas funções, na resposta à violência contra mulheres idosas em relações de intimidade;
- Adquirir conhecimentos sobre alguns princípios básicos para uma cooperação bem sucedida.

- Cooperação intersectorial :
 - Via mais formal de cooperação entre organizações de dois ou mais sectores, por exemplo, a saúde e a segurança pública.
- Cooperação multiprofissional:
 - Dentro de um sector ou também entre sectores;
 - Cooperação multiprofissional pode ser uma cooperação intra-organização ou multiorganização.

Vantagens da cooperação intersectorial e multiprofissional

- Cada entidade / serviço tem conhecimentos, competências e informação específica, complementando-se entre entidades / serviços. O contacto regular e a informação sobre outras entidades e serviços irá permitir um melhor conhecimento sobre quais as entidades a contactar face a determinado problema; ainda, permitirá um melhor entendimento da perspetiva e do trabalho das outras entidades.
- Ser confrontado/a com diferentes formas de trabalhar e discutir diferentes visões pode ajudar a encontrar soluções inovadoras e eficazes.
- As decisões conjuntas de vários serviços podem conduzir a uma crescente aceitação dos procedimentos, à construção de diferentes soluções e à tomada de responsabilidade partilhada e conhecida entre cada um dos serviços / entidades a nível individual.
- A construção partilhada de soluções para determinado caso pode contribuir para um maior bem-estar psicológico / reforço pessoal ('cuidar de si').

Barreiras à cooperação intersectorial e multiprofissional

- Os/as intervenientes não conhecem o trabalho, os objetivos e as funções uns/umas dos/as outros/as, por isso, podem não saber da existência de outras organizações e das suas funções.
- Barreiras à troca de ideias entre diferentes sectores.
- Por vezes, as organizações não querem cooperar com outras do mesmo sector porque têm receio da competição, de perder clientes e de partilhar o seu poder em determinadas áreas.
- Nalgumas situações, os/as representantes de determinadas organizações têm uma atitude rígida ou preconceituosa relativamente a outras, devido a rumores ou a anteriores experiências negativas.

Como apoiar a D. Antónia...

Estudo de caso

3 princípios básicos de uma boa intervenção

- Após a intervenção, a mulher idosa deve sentir-se:
 - mais segura (plano de segurança, estratégias...)
 - mais informada (direitos, serviços de apoio...)
 - mais empoderada (acreditada, validados os seus sentimentos, com maior capacidade para tomar decisões...).

TIPO DE SERVIÇOS MAIS IMPORTANTES

- Instituições públicas
 - Departamentos da segurança social do concelho/região enquanto estruturas de atendimento e apoio não especializadas.
- Cuidados de saúde
 - Médico/a e Enfermeiro/a de família
 - Hospital
 - Médicos/as legistas e enfermeiros/as forenses
 - Cuidados continuados integrados
 - Apoio domiciliário integrado
- Serviços de apoio a pessoas idosas
 - SAD, Centro de Dia, Lar

TIPO DE SERVIÇOS MAIS IMPORTANTES

- Serviços de apoio a vítimas de violência (doméstica)
 - Estruturas de atendimento especializado
 - Serviços de aconselhamento para pessoas idosas vítimas de violência
 - Casas de abrigo
- Apoio informal ou semi-formal
 - Família
 - Paróquia e/ou grupos religiosos
 - Grupos de auto-ajuda

Princípios de uma cooperação bem sucedida

- Enfoque no problema;
- Estabelecimento de objetivos comuns;
- Reconhecimento dos outros profissionais, do seu papel e dos seus pontos de vista;
- Confiança mútua entre as pessoas intervenientes na cooperação;
- Comunicação positiva e colaborativa;
- Clarificação e acordo sobre as tarefas e responsabilidades.



Algumas referências bibliográficas com interesse

- Perista, H. e Silva, A. (2013) *Mind the Gap! Melhorar a intervenção no domínio da violência contra mulheres idosas em relações de intimidade – As respostas da polícia e do sistema judicial com base numa análise de processos do Ministério Público*. Lisboa: CESIS. Disponível em: <http://www.ipvow.org/en/manuals-and-guidance>
- Perista, H., Silva, A. e Neves, V. (2010) *Violência contra mulheres idosas em relações de intimidade na Europa - Relatório nacional de Portugal*. Lisboa: CESIS. Disponível em http://www.ipvow.org/images/ipvow/reports/IPVoW_Portugal_Portuguese_final.pdf
- Perista, H. , Baptista, I. e Silva, A. (Eds.) (2011) *Violência contra mulheres idosas no contexto das famílias: reconhecer e agir*. Lisboa: CESIS. Disponível em: http://www.ipvow.org/images/ipvow/reports/IPVoW_Portugal_Portuguese_final.pdf



Algumas referências bibliográficas com interesse

- Ferreira-Alves, J. & Santos, A.J. (2010). *Prevalence study of violence and abuse against older women. Result of the Portugal survey (AVOW Project)*. Braga: Universidade do Minho. Disponível em: http://www.inpea.net/images/AVOW-Portugal-Survey_2010.pdf
- Lisboa, M. (coord.), Barroso, Z., Patrício, J. e Leandro, A. (2009) *Violência e Género - Inquérito Nacional sobre a Violência Exercida contra Mulheres e Homens*. Lisboa: CIG. Disponível em http://onvg.fcsh.unl.pt/images/stories/PDFs/ficheiros_projectos/violencia%20e%20genero.pdf
- Observatório Nacional de Violência e género <http://onvg.fcsh.unl.pt/>
- Centro de Documentação e de Recursos do Instituto Europeu para a Igualdade de Género – Violência de Género <http://www.eige.europa.eu/content/rdc>